

“Ultrapassamos o gargalo da crise financeira”

por Sônia Jourdan
de São Paulo

Dezembro é tradicionalmente um mês destinado a balanços do ano que está terminando e previsões para o próximo. No caso deste final de 1983, estão sendo renovadas, para 1984, previsões que deveriam ter sido cumpridas neste ano, como a de uma queda nos índices de inflação, equilíbrio gradual no balanço de pagamentos e crescimento da economia. Com uma diferença: isso aconteceria somente a partir do segundo semestre de 1984. É o que prevê o diretor de controle do Banco do Brasil, Sadi Ribeiro Filho, por acreditar que os acordos feitos pelo Brasil no exterior, mais os superávits comerciais registrados neste ano, trarão no ano que vem uma razoável folga no balanço de pagamentos, criando condições à importação de novos produtos e, consequentemente, acelerando a atividade econômica.

“Ultrapassamos o gargalo da crise financeira”, disse ele em rápida entrevista concedida ontem, após o almoço que lhe foi oferecido pela Associação Brasileira das Empresas de Leasing (ABEL) e Sindicato Nacional das Empresas de Arrendamento Mercantil.

O alívio cambial anunciado para o ano que vem é, na opinião de Sadi Ribeiro Filho, um sinal de que os

sacrifícios não foram em vão. Quanto à reedição em 1984 das medidas recessivas impostas à sociedade este ano, ele limita uma delas, pelo menos, ao primeiro semestre, acreditando que uma política monetária restritiva ainda se fará necessária no período para garantir a definitiva reversão de expectativas inflacionárias. Mas, para a segunda metade do ano, confia na abertura de algum espaço para um processo firme e sustentado de crescimento econômico que o ajuste realizado com a comunidade credora, a nova safra agrícola e a prometida queda da inflação, a seu ver, tornarão possível.